

Médicos divulgam causa da morte ³⁹⁸ do presidente

São Paulo — A falência de múltiplos órgãos, decorrente de um processo de septicemia (infecção generalizada pelo organismo), que se desenvolveu a partir de um leiomioma (tumor benigno) no intestino delgado. Estas foram as causas da morte do presidente Tancredo Neves, segundo o atestado de óbito divulgado pelo Instituto do Coração do Hospital das Clínicas.

O professor Guilherme Rodrigues da Silva, superintendente do Hospital das Clínicas, informou que a primeira cirurgia do presidente Tancredo Neves, para a retirada do leiomioma, já constatara um abscesso. E o reexame da peça extirpada afastou a versão inicial, divulgada pelo Hospital de Base, em Brasília, de que se trataria de uma inflamação do divertículo de Meckel.

— Os procedimentos adotados pela equipe médica de Brasília foram todos corretos. Temos que levar em conta as dificuldades criadas com o retardamento da cirurgia, pelo próprio paciente — observou o superintendente do HC. A partir daí, informou, o quadro agravou-se com a perfuração do intestino e a hemorragia, a necessidade de novas cirurgias e o avanço da infecção.

— A falência de órgãos vitais ocorreu primeiro nos pulmões, que evoluiu de maneira irreversível e foi seguida de complicações renais, arritmias e insuficiência vascular periférica, explicou Guilherme Rodrigues da Silva.

Esperança

Ele garantiu, porém, que a morte do presidente Tancredo Neves seguiu um curso natural. "Insistiu-se muito sobre a conveniência ou não de se desligar certos aparelhos que mantinham as funções vitais do Presidente, mas esse não era o caso, porque não se tratava de um paciente sem atividade cerebral. Durante todo o tratamento do presidente Tancredo Neves havia pelo menos uma ponta de esperança pela sua recuperação. Desligar os aparelhos nessa situação seria eutanásia", afirmou.

Os resultados da necropsia das visceras do presidente Tancredo Neves, realizado pela equipe de anatomo-patologistas da Escola Paulista de Medicina, serão divulgados apenas à família e constarão de um minucioso relatório que ficará arquivado no Instituto do Coração.